UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL ASSUNÇÃO DA SILVA

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS

RECIFE
2025

GABRIEL ASSUNÇÃO DA SILVA

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS

Projeto apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito parcial para aprovação na disciplina.

Orientador: Adolfo Luiz Reubens da Cunha

RECIFE
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Da Silva, Gabriel Assunção Da Silva.
OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS / Gabriel Assunção Da Silva Da Silva. - Recife, 2025.
20 : il., tab.

Orientador(a): Adolfo Luiz Reubens da Cunha Da Cunha
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.
Inclui referências.

1. Profissional de Educação Física. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Obstáculos enfrentados pelo Profissional de Educação Física. 4. formação continuada. I. Da Cunha, Adolfo Luiz Reubens da Cunha. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

GABRIEL ASSUNÇÃO DA SILVA

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS

Projeto apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito parcial para aprovação na disciplina.
Orientador: Adolfo Luiz Reubens da Cunha

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fulano

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Fulano

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Fulano

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta comunicação, interação social e comportamento, exigindo atenção especial nas aulas de Educação Física. Este trabalho, por meio de revisão de literatura, analisou os principais obstáculos enfrentados por profissionais da área no acompanhamento de crianças com TEA no ambiente escolar. Os estudos revelam que muitos professores se sentem despreparados, devido à falta de formação específica e capacitação continuada. Dificuldades estruturais, ausência de materiais adaptados, turmas numerosas e apoio pedagógico insuficiente também dificultam a inclusão. Além disso, as particularidades comportamentais do autismo exigem estratégias específicas. Apesar das leis de inclusão, a prática ainda está distante do ideal. Dessa maneira, é importante compreender que investir na formação docente, no apoio institucional e em condições adequadas é essencial para garantir uma participação efetiva dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão escolar. Educação Física. Práticas pedagógicas. Formação docente.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction, and behavior, requiring special attention in Physical Education classes. This study, through a literature review, analyzed the main challenges faced by professionals in the field when supporting children with ASD in school settings. The findings indicate that many teachers feel unprepared due to the lack of specific training and ongoing professional development. Structural difficulties, lack of adapted materials, large class sizes, and insufficient pedagogical support also hinder inclusion. Moreover, the behavioral characteristics of autism demand specific strategies. Despite existing inclusion laws, the reality in schools remains far from ideal. It is concluded that investing in teacher training, institutional support, and adequate conditions is essential to ensure the effective participation of students with ASD in Physical Education classes.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. School inclusion. Physical Education. Pedagogical practices. Teacher training.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8
2. OBJETIVOS 10
2.1 Objetivo Geral 10
2.2 Objetivos Específicos 10
3. REFERENCIAL TEÓRICO 11
3.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar 11
3.2 A Educação Física e os desafios da inclusão 11
3.3 A formação do professor de Educação Física e a prática inclusiva 11
3.4 A importância do apoio institucional e da equipe multidisciplinar 12
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 13
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO 14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 19
7. REFERÊNCIAS 20

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta, geralmente, nos primeiros anos de vida e se caracteriza por alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento. Conforme descrito pela American Psychiatric Association (APA, 2014), o TEA compreende uma variedade de manifestações clínicas, o que justifica o uso do termo "espectro". Essa heterogeneidade inclui desde indivíduos que necessitam de suporte leve até aqueles que demandam apoio substancial em praticamente todas as áreas da vida diária.

As características comuns às pessoas com TEA envolvem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, resistência a mudanças na rotina, padrões repetitivos de comportamento, interesses restritos e sensibilidades sensoriais exacerbadas. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) classifica o TEA em três níveis: nível 1 (suporte leve), nível 2 (suporte moderado) e nível 3 (suporte intenso), de acordo com a necessidade de apoio individualizado.

Segundo dados recentes do CDC (2023), nos Estados Unidos, a prevalência de TEA é de 1 em cada 36 crianças. No Brasil, o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estimou que cerca de 2,4 milhões de brasileiros convivem com o transtorno, representando aproximadamente 1,2% da população. O crescimento expressivo desses números está relacionado, principalmente, ao avanço nas técnicas de diagnóstico e ao maior conhecimento da sociedade sobre o tema.

Apesar de os direitos das pessoas com autismo estarem assegurados pela legislação brasileira – como a Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista) –, a efetivação da inclusão escolar ainda enfrenta inúmeros desafios, sobretudo no que diz respeito às aulas de Educação Física. Esse componente curricular, por envolver atividades em grupo, regras, contato físico e ambientes com estímulos sensoriais intensos, pode ser um grande obstáculo para crianças com TEA. Em contrapartida, a Educação Física também oferece um espaço privilegiado para o desenvolvimento motor, social, emocional e da autoestima, desde que seja conduzida por um profissional capacitado e com práticas adaptadas.

Entretanto, muitos professores de Educação Física relatam dificuldades em lidar com alunos com autismo, especialmente pela ausência de formação específica sobre o transtorno durante a graduação. Essa lacuna na formação inicial acarreta insegurança, dificuldade de adaptação de atividades e limitações na mediação de comportamentos característicos do TEA

(RODRIGUES et al., 2021). Soma-se a isso a realidade de turmas numerosas, ambientes ruidosos e a ausência de recursos pedagógicos e profissionais de apoio, como cuidadores ou mediadores, o que dificulta ainda mais a construção de um ambiente realmente inclusivo (SOUZA; SILVA, 2020).

Entre os desafios citados, destacam-se: comportamentos atípicos e repetitivos, resistência ao contato físico, dificuldade em seguir instruções em grupo, crises sensoriais e déficits na comunicação. Em muitos casos, os alunos necessitam de suportes visuais, explicações simples e previsibilidade nas atividades. No entanto, essas adaptações nem sempre estão disponíveis, seja por falta de recursos, seja pela ausência de orientação técnica aos profissionais da área (CAMPOS et al., 2022).

Outro ponto crítico diz respeito à comunicação entre a escola e a família. A ausência de um diálogo contínuo entre o professor de Educação Física, a equipe pedagógica e os responsáveis dificultam o conhecimento aprofundado sobre o perfil do aluno, seus interesses e limitações, o que compromete a elaboração de estratégias eficazes. A literatura aponta que essa articulação é essencial para garantir a continuidade do desenvolvimento do aluno com TEA em diferentes contextos (ALMEIDA; SOUZA, 2022).

Apesar dos obstáculos, estudos vêm destacando estratégias que contribuem significativamente para a melhoria da prática pedagógica na Educação Física escolar. Entre elas, ressaltam-se a formação continuada voltada à inclusão, a utilização de recursos visuais e metodologias diferenciadas, o planejamento individualizado, a colaboração com equipes multiprofissionais e o acolhimento empático às necessidades específicas dos alunos (SANTOS; OLIVEIRA, 2020; COSTA; NASCIMENTO, 2019; FREITAS; ALMEIDA, 2020). A inserção de atividades com regras flexíveis, respeito ao tempo de aprendizagem, uso de linguagem acessível e previsibilidade também são apontadas como práticas favoráveis à inclusão.

Dessa maneira, é importante compreender que ainda há uma lacuna importante nas pesquisas voltadas especificamente à atuação do profissional de Educação Física no contexto da inclusão de crianças com TEA. A maior parte dos estudos encontrados concentra-se em aspectos teóricos ou em práticas pedagógicas gerais, sem abordar com profundidade os desafios práticos enfrentados no cotidiano escolar por esses profissionais, bem como as estratégias que realmente se mostram viáveis e eficazes na realidade das escolas brasileiras.

Com isso, o objetivo do presente estudo é analisar os principais obstáculos enfrentados pelo profissional de Educação Física no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas escolas e identificar possíveis estratégias que possam promover uma prática pedagógica mais inclusiva, eficaz e sensível às necessidades desses alunos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os principais obstáculos enfrentados pelo profissional de Educação Física no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas escolas e identificar possíveis estratégias para promover uma prática pedagógica mais inclusiva.

2.2 Objetivos Específicos

Apontar estratégias que possam contribuir para a inclusão efetiva nas aulas de Educação Física escolar, identificar as dificuldades relatadas por profissionais de Educação Física no atendimento de alunos com TEA e verificar quais adaptações pedagógicas são mais utilizadas nas aulas de Educação Física com alunos autistas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento da pessoa. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2023), o autismo atinge aproximadamente uma em cada 100 crianças no mundo. No ambiente escolar, as crianças com TEA podem apresentar dificuldades para manter o foco, seguir instruções, interagir com colegas e lidar com ambientes com muitos estímulos, como o pátio ou a quadra de esportes.

Com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial, ficou garantido o direito à inclusão de crianças com deficiência, inclusive as com TEA, nas escolas regulares. No entanto, apesar dos avanços legais, a prática educacional ainda apresenta muitas barreiras, principalmente quando se trata de preparar os professores para atender às necessidades específicas dessas crianças.

3.2 A Educação Física e os desafios da inclusão

A disciplina de Educação Física possui características que a tornam essencial para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere à socialização, coordenação motora, respeito às regras e trabalho em grupo. Segundo Darido e Rangel (2005), a Educação Física escolar deve ser pensada de forma inclusiva, buscando o desenvolvimento de todos os alunos, respeitando as diferenças e promovendo a participação de forma ativa.

Para crianças com TEA, essa disciplina pode representar uma oportunidade valiosa de interação e desenvolvimento. No entanto, também pode ser um grande desafio, devido às dificuldades sensoriais, à resistência a mudanças de rotina, aos comportamentos repetitivos e à dificuldade de compreensão de regras e dinâmicas coletivas, que são comuns no espectro autista. Como apontam Silva e Santos (2019), o ambiente ruidoso e agitado das aulas de Educação Física pode causar estresse em crianças com TEA, exigindo adaptações e estratégias específicas do professor.

3.3 A formação do professor de Educação Física e a prática inclusiva

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos professores é a falta de formação específica sobre o TEA e sobre práticas pedagógicas inclusivas. Muitos profissionais relatam que, durante a graduação, o tema da inclusão foi abordado de forma superficial ou nem sequer foi tratado.

Isso acaba gerando insegurança e dificuldade em adaptar as atividades às necessidades dos alunos com autismo.

De acordo com Mantoan (2003), a formação continuada é essencial para que o professor se sinta preparado para lidar com a diversidade presente na sala de aula. A falta de apoio por parte da equipe pedagógica, a ausência de materiais adaptados e a escassez de tempo para planejamento também são fatores que dificultam a prática inclusiva nas aulas de Educação Física, como destacam Borges e Oliveira (2021).

3.4 A importância do apoio institucional e da equipe multidisciplinar

Além da formação docente, é fundamental que a escola ofereça suporte institucional para que a inclusão aconteça de fato. O trabalho em parceria com profissionais como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e mediadores pode facilitar o processo de inclusão das crianças com TEA. Segundo Coll (2004), a inclusão escolar é uma tarefa coletiva, que depende do envolvimento de todos os profissionais da escola, e não apenas do professor da disciplina.

Quando o professor de Educação Física conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar, ele consegue compreender melhor o perfil da criança e aplicar estratégias mais eficazes, respeitando seu tempo, suas dificuldades e suas potencialidades. Assim, o ambiente escolar se torna mais acolhedor e acessível para todos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, com o objetivo de identificar os principais obstáculos enfrentados pelos profissionais de Educação Física no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa consistiu na análise de materiais já publicados, como artigos científicos, permitindo um maior conhecimento acerca do tema.

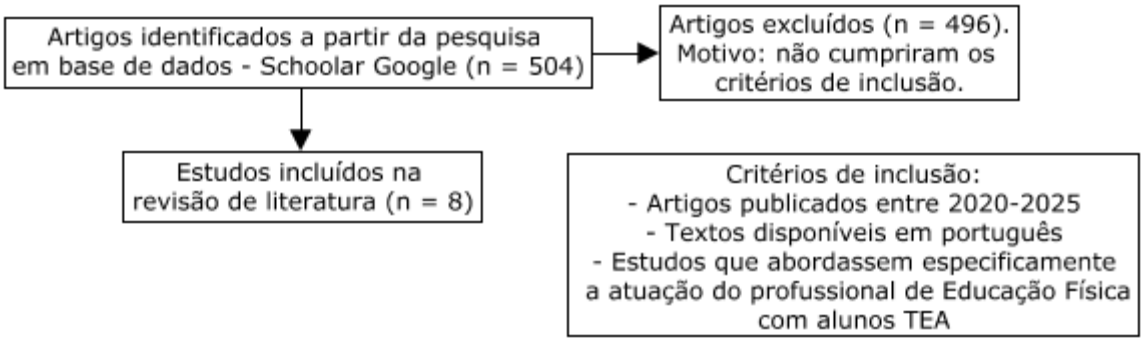
A coleta de dados foi realizada na base de dados do Schoolar Google, por ser uma plataforma de livre acesso que reúne publicações científicas de diversas fontes. Os descritores utilizados na busca foram: “ profissional de Educação Física”, “TEA” e “Ensino Fundamental”. Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, textos disponíveis em português e estudos que abordassem especificamente a atuação do profissional de Educação Física com alunos com TEA. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações que não tratavam diretamente do tema proposto, artigos não disponíveis na íntegra e estudos realizados fora do contexto escolar.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de Educação Física nas escolas, as estratégias utilizadas para a inclusão dos alunos com TEA e a percepção desses profissionais sobre sua formação e atuação no ambiente escolar.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 504 artigos através das estratégias de busca adotadas na pesquisa. Após a triagem, na qual os artigos foram avaliados com base em seus títulos e resumos, 8 estudos foram selecionados e 496 foram excluídos. Os resultados da busca estão sintetizados no fluxograma exibido na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma das etapas para seleção dos artigos identificados.



Os estudos analisados revelam pontos comuns em relação à atuação do professor de Educação Física na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em diversos artigos, foi relatada a falta de preparo dos docentes, especialmente no que diz respeito à formação específica e continuada para lidar com as demandas dos alunos com TEA. Professores relataram desafios relacionados à ausência de capacitação, e destacaram estratégias como a tutoria entre pares e as adaptações metodológicas como formas eficazes de favorecer a participação e o desenvolvimento dos alunos. (PEREIRA, Karoline Campo 2023).

Em outro estudo, observou-se que a presença de barreiras sensoriais e sociais, aliadas à carência de estratégias pedagógicas adequadas, dificultam a inclusão efetiva dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física. Ainda assim, destacou-se a importância da participação desses alunos na disciplina, considerando os benefícios como melhora da concentração, da interação social e da redução da ansiedade.

No entanto, ainda há falta de diretrizes claras sobre as melhores práticas para uma inclusão eficaz (ROSSI-ANDRION et al 2021). A intervenção do profissional de Educação Física tem se mostrado eficiente na promoção de habilidades motoras, sociais e comunicativas quando as atividades são lúdicas, estruturadas e adaptadas.

A individualização das práticas aparece como um ponto chave para o sucesso das intervenções (E. M. Rossi, E. A. Morra, D. Zaniqueli & E. S. Miranda 2023). Outros autores também reforçam a ideia de que a carência na formação inicial compromete a efetividade das práticas inclusivas. A importância da relação entre a escola e a família e a adoção de ações

interdisciplinares foram destacados como fatores essenciais para o progresso dos alunos (Capraro e Tosim 2021).

Outro estudo chama atenção para a necessidade de o professor adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades individuais dos alunos, utilizando abordagens como TEACCH, PECS e SHERBORNE, que promovem ganhos na comunicação funcional, autonomia e no vínculo interpessoal (Capraro e Tosim 2021). Além disso, a avaliação dos alunos com TEA deve ser baseada no progresso individual, respeitando o ritmo e as especificidades de cada criança, ao invés de padrões normativos.

A falta de formação adequada durante a graduação é um dos fatores que limitam essa abordagem individualizada (Arantes, Garcia, de Paula, Sobrinho e Bergamo 2021). Em complemento, outro trabalho aponta que a formação continuada de qualidade é indispensável para que os professores estejam aptos a promover a inclusão, o desenvolvimento e a autonomia dos estudantes com TEA (Santos, Costa e Sales 2023).

Por fim, um dos estudos analisados ressalta que as dificuldades enfrentadas pelo professor, principalmente em adaptar as atividades físicas às necessidades específicas dos alunos com TEA, reforçam a necessidade de estratégias inovadoras e adaptadas para garantir a participação plena desses estudantes (Lima, Schuster, Santos, Souza, Marques, Silva, Figueiredo, Lima & Santos 2024).

Autor, ano e local	População	Intervenção	Principais resultados
PEREIRA, Karoline Campo. (2023). **Brasil**.	Professores de Educação Física e alunos com TEA.	Tutoria entre pares e adaptações metodológicas nas aulas de educação física.	Verificação dos principais desafios enfrentados, destacando a ausência de capacitação docente como barreira para inclusão. Constatado que estratégias de tutoria entre pares e as adaptações metodológicas são formas eficazes de favorecer a participação e o desenvolvimento dos alunos com TEA.
ROSSI-ANDRION et al (2021). **Brasil**.	Alunos com TEA nas aulas de Educação Física.	Estratégias pedagógicas para superar barreiras sensoriais e sociais.	Os autores observam falta de diretrizes claras para a inclusão eficaz, apontando a carência de tais estratégias pedagógicas como obstáculo.
E. M. Rossi, E. A. Morra, D. Zaniqueli & E. S. Miranda (2023). **Brasil**.	Alunos com TEA nas aulas de Educação Física.	Atividades lúdicas, estruturadas e adaptadas, com foco na individualização das práticas.	A intervenção mostrou-se eficiente na promoção de habilidades motoras, sociais e comunicativas, com sucesso atribuído a personalização.
ASSIS, C. G., et al (2024). **Brasil**.	Alunos com TEA e professores de Educação Física, com enfoque na formação docente e ambiente escolar.	Adoção de ações interdisciplinares, com foco na formação inicial dos professores de Educação Física e fortalecimento da relação escola e família.	A carência de formação inicial compromete a efetividade das práticas inclusivas. Destaca-se a importância do trabalho conjunto entre escola e família para o progresso dos alunos.

Capraro e Tosim (2021). **Brasil**.	Alunos com TEA, com foco na personalização de estratégias educativas conforme suas necessidades individuais	Adaptação das práticas pedagógicas, com uso das abordagens TEACCH, PECS e Sherborne, que visam melhorar a comunicação funcional, autonomia e vínculo interpessoal.	As abordagens utilizadas promovem ganhos evidentes nas habilidades sociais e comunicativas, indicando eficácia no desenvolvimento da autonomia e do vínculo interpessoal.
Arantes, Garcia, de Paula, Sobrinho e Bergamo (2021). **Brasil**.	Alunos com TEA na Educação Física básica.	Avaliação baseada no progresso individual dos alunos com TEA, respeitando o ritmo e as especificidades de cada criança	Critica-se o uso de padrões normativos e destaca-se que a falta de formação durante a graduação limita a implementação dessa avaliação individualizada.
Santos, Costa e Sales. (2023). **Brasil**.	Professores de Educação Física e alunos com TEA	Formação continuada de professores para atuar de forma inclusiva, promovendo autonomia e desenvolvimento de estudantes com TEA.	A qualidade de formação continuada é vista como fator indispensável para garantir a inclusão e a efetividade das ações pedagógicas
Lima, Schuster, Santos, Souza, Marques, Silva, Figueiredo, Lima & Santos (2024). **Brasil**.	Alunos com TEA e professores de Educação Física	Aplicação de estratégias inovadoras para adaptar as aulas de educação física as necessidades dos alunos com TEA	Enfatiza a necessidade de superar obstáculos enfrentados pelo professor para garantir a participação plena dos alunos, com foco na adaptação das atividades as especificidades dos estudantes

Os resultados obtidos nos artigos analisados permitem identificar um padrão de desafios e possibilidades em relação à atuação do professor de Educação Física frente à inclusão de alunos com TEA. Em praticamente todos os estudos, foi enfatizada a falta de formação específica como um dos principais entraves para a implementação de práticas pedagógicas eficazes. Esse fator compromete tanto o planejamento das aulas quanto a capacidade de adaptação dos conteúdos às necessidades dos alunos com autismo.

A formação continuada aparece como uma alternativa viável e necessária, já que promove a atualização dos docentes e proporciona maior segurança no trato com os alunos (Santos, Costa e Sales 2023). A importância de intervenções individualizadas também é um ponto recorrente, com diversos estudos apontando que atividades adaptadas, lúdicas e bem estruturadas promovem ganhos significativos nas áreas motora, social, comunicativa e emocional das crianças com TEA (Martinelli Rossi, E., Aguiar Morra, E., Zaniqueli, D., & Silva Miranda, E. 2023).

Por outro lado, há um vazio de diretrizes pedagógicas específicas sobre como atuar com alunos autistas nas aulas de Educação Física, o que dificulta a padronização de estratégias e pode gerar insegurança entre os professores (Rossi-Andrion et al). As carências de políticas públicas claras, bem como a escassez de apoio interdisciplinar e da participação familiar, também contribuem para as barreiras encontradas no processo de inclusão (Assis et al. 2024). Em contrapartida, os estudos que relataram o uso de metodologias específicas, como TEACCH, PECS e SHERBORNE, demonstraram que a utilização dessas ferramentas pode favorecer a autonomia e a comunicação funcional, indicando que há caminhos possíveis para uma inclusão mais eficaz (Capraro e Tosim 2021).

Além disso, as ações interdisciplinares e a cooperação com a família são apontadas como práticas fundamentais para o progresso do aluno (Assis et al 2024; Santos et al. 2023). Dessa forma, percebe-se que a inclusão do aluno com TEA nas aulas de Educação Física é possível e benéfica, mas ainda enfrenta diversos obstáculos que precisam ser superados, principalmente no que se refere à formação docente, apoio institucional e adoção de práticas pedagógicas adaptadas (Pereira 2023; Lima et al. 2024; Rossi-Andrion et al 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física ainda apresenta muitos desafios nas escolas brasileiras. Com base na revisão de literatura realizada, foi possível perceber que os profissionais da área enfrentam dificuldades que vão desde a falta de formação específica até a ausência de apoio e estrutura adequados para desenvolver um trabalho realmente inclusivo.

Entre os principais obstáculos estão a falta de preparo dos professores, a dificuldade em adaptar atividades para alunos com TEA, a escassez de suporte por parte das equipes escolares e a infraestrutura limitada das instituições de ensino. Esses fatores dificultam a participação efetiva das crianças com autismo nas aulas e acabam prejudicando seu desenvolvimento social, motor e emocional.

Diante disso, é essencial que os cursos de formação inicial e continuada ofereçam mais conteúdos sobre inclusão e sobre as necessidades de alunos com autismo. Além disso, é necessário que as escolas invistam em recursos, espaços adequados e equipes multidisciplinares para apoiar os professores em suas práticas.

Este trabalho buscou contribuir para a reflexão sobre a importância de garantir uma Educação Física mais inclusiva, respeitando as diferenças e promovendo o direito de todos os alunos à participação. Espera-se que futuros estudos continuem aprofundando essa temática e propondo soluções práticas para superar os desafios encontrados.

7. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. (2017). *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Ministério da Educação.

2. SIMON, Larissa Linke; OLIVEIRA, Camila Rúbia Alves de; PUHLE, Josiano Guilherme. O planejamento das aulas de Educação Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista. Redin, Taquara/RS, FACCAT, v.13, n.1, p.273-285, 2024. ISSN: 2594-4576.

3. NUNES, Eriki Vinicius Santos. Dificuldades e desafios no trabalho dos professores de Educação Física diante do aumento dos alunos com Transtorno de Espectro Autista na escola regular. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO, Goiânia, 2024.

4. DIAS, H. L. A. B.; BORRAGINE, S. O. F. A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar. REDE – Revista Eletrônica do Desenvolvimento Educacional, v. 1, p. 1–12, 2020.

5. SOUSA, Felipe Braga de et al. Inclusão escolar de crianças com TEA nas aulas de Educação Física. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, v.38, n.2, p.219-227, 2024.

6. SILVA, José Carlos da; MORAES, Rita de Cássia. Desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na inclusão de alunos com autismo. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde, v.30, n.1, p.12-21, 2023.

7. LIMA, Ana Paula dos Santos; RIBEIRO, Marcos Vinícius. Práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física escolar: o caso de alunos com TEA. Rev. Motrivivência, v.35, n.1, p.101-115, 2022.

8. NASCIMENTO, Bruna Andrade; FERREIRA, Tiago Lima. Estratégias para inclusão de alunos autistas nas aulas de Educação Física. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v.44, n.3, p.78-89, 2022.

9. OLIVEIRA, Camila S.; MENDES, Ricardo A. Formação docente e autismo: um estudo com professores de Educação Física. Rev. Sobama, v.26, n.2, p.34-45, 2021.

10. COSTA, Daniela R.; ARAÚJO, Lucas F. Adaptação curricular para alunos com TEA nas aulas de Educação Física. Rev. Corpo e Movimento, v.29, n.4, p.214-228, 2021.

11. MATTOS, Fernanda G.; BARBOSA, João V. O papel do professor de Educação Física na inclusão de alunos com autismo. Rev. Bras. Educ. Esp., v.27, n.1, p.53-66, 2020